

Exercícios Filosofia Moderna

1. (...) Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do Sol. (...) Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos.

(COPÉRNICO, N. *De Revolutionibus orbium caelestium.*)

Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas.

(VINCI, Leonardo da. *Carnets.*)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é:

- a) A fé como guia das descobertas.
- b) O senso crítico para se chegar a Deus.
- c) A limitação da ciência pelos princípios bíblicos.
- d) A importância da experiência e da observação.
- e) O princípio da autoridade e da tradição.

2. TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume:

- a) Defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) Entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) São legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) Concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.

- e) Atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

3. Leia atentamente os relatos a seguir:

"O pintor que trabalha rotineira e apressadamente, sem compreender as coisas, é como o espelho que absorve tudo o que encontra diante de si, sem tomar conhecimento".

"Só o pintor universal tem valor"

São trechos de Leonardo da Vinci, personagem destacada do Renascimento. Neles, o autor exalta compreensão, experiência, universalismo, valores que marcaram o:

- Teocentrismo, como princípio básico do pensamento moderno.
- Epicurismo, em alusão aos princípios dominantes na Idade Média.
- Humanismo, como postura ideológica que configurou a transição para a Idade Moderna.
- Confucionismo, por sua marcada oposição ao conjunto dos conhecimentos orientais.
- Escolasticismo, dado que admitia a fé como única fonte de conhecimento.

4. A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.

(Adaptado de Gerd A. Bornheim, Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.

5. (Enem 2013) Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu "de um prazer de poder", "de um mero imperialismo humano", mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, Scientiae Studia. São Paulo, v. 2, n. 4, 2004 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza.

Nesse contexto, a investigação científica consiste em:

- a) Expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b) Oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- c) Ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- d) Explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e) Explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

6. TEXTO I

Há já de algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. Meditações concernentes à Primeira Filosofia. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

TEXTO II

É de caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se:

- a) Retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b) Questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c) Investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d) Buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e) Encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

Gabarito

1. D
2. E
3. A
4. D
5. C
6. B